

# VENERÁVEL SERVO DE DEUS ERNESTO COFIÑO

## DOSSIÊ DE IMPRENSA

### CONTEÚDO

1. Breve biografia de Ernesto Cofiño (1899-1991)
2. Cronologia da causa de canonização
3. Perguntas ao postulador da causa, Santiago Callejo Goena (sacerdote)
4. Referências bibliográficas e material informativo

#### **Mais informação**

Gabinete de Imprensa do Opus Dei  
Via dei Farnesi 91/A- 00186 ROMA  
Tel. (39) 066867522  
E-mail: [media.international@opusdei.org](mailto:media.international@opusdei.org)  
[www.opusdei.org](http://www.opusdei.org)

## 1. Breve biografia de Ernesto Cofiño (1899-1991)

Ernesto Cofiño Ubico nasceu em 5 de junho de 1899 na cidade de Guatemala, onde também fez os primeiros estudos.

Em 1919 iniciou o curso na Faculdade de Medicina da Universidade da Sorbonne (França). O Dr. Robert Debré, considerado um dos fundadores da Pediatria moderna, foi o orientador da sua tese de doutoramento.

Casou com Clemencia Samayoa em 1933 e tiveram cinco filhos: Ernesto, Clotilde Clemencia, Sofía, Roberto e José Luis.

Dedicou-se inteiramente ao exercício da Pediatria com espírito de serviço, que o levava não apenas a ocupar-se da saúde física dos seus doentes, mas também a fazer seus os problemas das crianças ou das suas famílias.

Pioneiro da investigação pediátrica na Guatemala, lutou contra a desnutrição e as doenças infantis e foi catedrático de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de San Carlos (USAC).

Movido pela sua fé e por um profundo sentido de solidariedade, promoveu a criação de iniciativas em favor da vida e envolveu-se pessoalmente em muitas delas, em benefício de futuras mães, de órfãos e de meninos da rua. Além disso, deu soluções concretas a vários problemas sociais, colaborando na fundação de lares de idosos e centros de assistência. De 1951 a 1955, foi diretor do Centro Educativo Assistencial (antigo Hospício Nacional); também dirigiu a *Sociedad Protectora del Niño* (1940-1946) e a Luta Nacional contra a Tuberculose (1945-1946). Durante os anos em que esteve à frente da Cáritas da Guatemala, organizou a distribuição de alimentos em bairros de recursos económicos escassos.

Em 1956, descobriu a sua vocação para o Opus Dei, instituição da Igreja Católica fundada por S. Josemaria Escrivá em 2 de outubro de 1928 para promover entre pessoas de todas as condições a santificação no meio do mundo através do trabalho habitual. A partir dessa altura, intensificou a sua relação com Deus através da missa e comunhão diárias, da confissão frequente, da oração, da mortificação e de outras práticas de piedade. Tinha uma grande devoção à Mãe de Deus e rezava diariamente o Terço. Dedicou tempo a estudar e a melhorar a sua formação religiosa. Intensificou a dedicação pessoal aos seus amigos e conhecidos, comunicando a sua alegria e a sua fé a muitas pessoas. Animou os seus amigos e colegas a colaborar generosamente – com o seu tempo, a sua oração e com meios materiais – a impulsionarem trabalhos apostólicos de formação humana e cristã, pondo em prática a doutrina social da Igreja.

Colaborou ativamente com organizações dedicadas à educação e capacitação profissional e humana de agricultores, operários, mulheres de recursos muito escassos e à formação da juventude universitária. Continuou a realizar este serviço em favor do próximo até aos 92 anos.

Esmerou-se em compatibilizar com equilíbrio a sua vida familiar e o seu trabalho profissional. Como ele próprio dizia numa ocasião, "profissão e vida são inseparáveis: ao lado das atividades médico-profissionais e sociais, está a vida de família". Clemencia, a mulher, era professora. Dela, o Dr. Cofiño dizia: "Foi o alento nos momentos difíceis; ânimo nos fracassos; alegria no lar que cinco filhos vieram preencher". Clemencia faleceu em 1963. A partir desse momento, Ernesto dedicou-se com maior intensidade aos seus filhos, sem pôr de parte a sua profissão e o cuidado das pessoas doentes e necessitadas.

Ernesto morreu de cancro em 17 de outubro de 1991 na Cidade da Guatemala. Viveu a doença (um cancro que foi detetado em 1981 e reapareceu em junho de 1991) procurando a companhia e o consolo de Deus.

A fama de santidade, de que gozava já em vida, foi em constante aumento depois da sua morte, saltando as fronteiras de Guatemala. Chegaram à Postulação testemunhos da Austrália, Áustria, Chile, Colômbia, Costa Rica, Espanha, Estados Unidos, França, Honduras, México, Panamá, Peru, Países Baixos, Polónia, Porto Rico, Quênia, Salvador, ou Uruguai, escritos por pessoas que recorreram à sua intercessão diante de Deus e lhe atribuem favores e curas.

### **Algumas iniciativas educativas e sociais**

A seguir, referem-se algumas iniciativas educativas e sociais que contaram com o impulso ou a colaboração do Dr. Cofiño.

- Desde 1932, dirigiu o Serviço de Pediatria no *Hospital San Juan de Dios* da Guatemala.
- Desde 1936, foi catedrático de Pediatria da *Facultad de Medicina de la Universidad de San Carlos*. Nas suas aulas, formou milhares de profissionais.
- De 1940 a 1946, dirigiu a *Sociedad Protectora del Niño* na Guatemala.
- Em 1942, iniciou a Colónia infantil de San Juan Sacatepéquez (sanatório antituberculoso infantil). Foi seu diretor e chefiou os médicos até 1956.
- De 1945 a 1946, dirigiu a Luta Nacional contra a Tuberculose na Guatemala.
- Em 1945, promoveu a fundação da *Asociación Pediátrica de Guatemala*, de que foi presidente em diversos momentos.

- Em 1949, levou para a Guatemala (a partir do Instituto de Paris), a vacina antituberculosa BCG, com que se conseguiram salvar milhares de vidas humanas.
- De 1951 a 1955, foi diretor do Centro Educativo Assistencial (antigo Hospício Nacional da Guatemala). A partir dessa instituição, promoveu outros serviços tais como o Berçário *El Nido* (para crianças até aos 2 anos, com a colaboração de Renée de Ayau); o Jardim de Infância *Los Gorriones* (para crianças dos 2 aos 7 anos na Quinta *Vista Hermosa*, comprada pelo Centro Educativo Assistencial), a Colónia de Férias *Las Golondrinas* para convalescentes e crianças doentes, em San Juan Sacatepéquez. No edifício central, criou e organizou departamentos dedicados aos jovens prestes a terminar, para os preparar para a vida fora do centro: o centro para adolescentes *El Llavín*, o dormitório *Las Camelias* e uma Escola de Formação Profissional Doméstica com secções de cozinha, lavandaria, arranjos de flores, etc. Nesses anos, cria um agrupamento de escuteiros e outro de guias.
- Participou na reorganização do [Hospital antituberculoso de san Vicente](#), para poder aumentar a sua capacidade de receber de 50 para 150 doentes.
- Em 1954, foi nomeado garante na Associação de Creches dos Assuntos Sociais e, a partir dessa instituição, impulsionou a organização dos serviços médico-sociais, uma rede de creches nos mercados e outras iniciativas a favor dos menores com poucos recursos.
- Durante os anos em que esteve à frente da [Cáritas da Guatemala](#) organizou – entre outras iniciativas – a distribuição de alimentos em bairros sociais.
- Em 1959, com o Dr. Carlos Cossich Márquez, criou os Centros de Nutrição Materno-Infantis em colaboração com a Associação de Creches dos Assuntos Sociais.
- Em 1965, envolve-se na construção dos novos edifícios de [Junkabal](#), centro para a promoção da mulher, localizado na altura na zona mais necessitada da capital.
- Nos anos 70 e 80, impulsionou iniciativas educativas como o [Centro Universitario Ciudad Vieja](#) e os colégios da [Asociación para el Desarrollo Educativo \(APDE\)](#).
- Em 1983 é atribuída a designação “Dr. Ernesto Cofiño” ao Serviço de Pediatria do [Hospital General San Juan de Dios](#), e descerrada uma placa com o seu nome, em reconhecimento pelo trabalho realizado a favor da infância e pela sua ajuda direta e indireta em diversos centros assistenciais do país.

## 2. Cronologia da causa de canonização

**5 de junho de 1899.** Ernesto Cofiño Ubico nasce na Cidade da Guatemala. Depois de se especializar em Paris, volta à sua terra natal para exercer a Pediatria.

**21 de maio de 1933.** Casa com Clemencia Samayoa Rubio. Nascem cinco filhos do casamento. Em 1956, pede a admissão no Opus Dei como membro supranumerário.

**17 de outubro de 1991.** O Servo de Deus morre na Cidade da Guatemala com fama de santidade.

**23 de fevereiro de 2000.** O Pe. Juan Izquierdo Brousset é nomeado postulador diocesano da causa perante a cúria arquiépiscopal da Cidade da Guatemala.

**7 de julho de 2000.** A Congregação para as Causas dos Santos concede o *nihil obstat* solicitado pelo Arcebispo da Cidade da Guatemala, D. Próspero Penados del Barrio, para a instrução diocesana da causa.

**31 de julho de 2000.** Abertura do processo diocesano sobre a vida, virtudes e fama de santidade do servo de Deus, na presença do Arcebispo da Cidade da Guatemala. No processo, são interrogadas 45 testemunhas em 58 sessões.

**5 de abril de 2001.** Sessão de encerramento do processo diocesano, na presença do Arcebispo da Cidade da Guatemala, no Paço do Arcebispo.

**3 de maio de 2001.** Entrega da ata do processo diocesano à Congregação para as Causas dos Santos.

**15 de março de 2002.** A Congregação para as Causas dos Santos concede o decreto de validade jurídica do processo diocesano.

**10 de maio de 2002.** O Pe. Daniel Ols, O.P., é nomeado relator na Congregação. Começam os trabalhos de preparação da *Positio*.

**4 de outubro de 2013.** Após a morte de Mons. Flavio Capucci, primeiro postulador romano da causa, é nomeado o Pe. Miguel de Salis Amaral.

**13 de outubro de 2017.** Mons. José Jaime Brosel Gavilá é designado como novo relator, nomeado em 7 de fevereiro de 2014.

**Fevereiro de 2021.** A *Positio super Vita, Virtutibus et Fama Sanctitatis* do servo de Deus é entregue à Congregação para as Causas dos Santos (composta por 771 páginas).

**15 de novembro de 2022.** Sob a direção do Promotor da Fé, o congresso peculiar dos consultores teólogos do Dicastério das Causas dos Santos dá uma resposta positiva à pergunta sobre o exercício heroico das virtudes por parte do Servo de Deus.

**31 de dezembro de 2022.** O Pe. Santiago Callejo Goena é nomeado postulador romano da causa.

**21 de novembro de 2023.** A sessão ordinária de cardeais e bispos pronuncia-se a favor das virtudes heroicas de Ernesto Cofiño.

**14 de dezembro de 2023.** O Papa Francisco autoriza o Dicastério das Causas dos Santos a promulgar o decreto das virtudes heroicas do servo de Deus Ernesto Cofiño.

### **3. Perguntas ao postulador de la causa, Santiago Callejo Goena (sacerdote)**

#### **1. Estudou bem a vida de Ernesto Cofiño. Em poucas palavras, diga-nos, como era ele?**

Muitos recordam-no não só como um marido e um pai exemplar, mas também pelo seu trabalho ao serviço das crianças, dos adolescentes e das pessoas mais desfavorecidas da Guatemala. O seu desejo, como médico, era curar as pessoas. Desejava também que estas, ao serem tratadas por ele, vissem no médico Jesus a servi-las.

Analisando a sua vida, pode dizer-se que ele seguiu até às últimas consequências o chamamento do Senhor para ser santo. São-lhe reconhecidas muitas qualidades humanas: o bom humor, a constância, a elegância no relacionamento, a afabilidade. Ao mesmo tempo, tinha os seus defeitos, como toda a gente. Por exemplo, chegou ao carácter amável e acolhedor que lhe é reconhecido no final da sua vida, partindo de um temperamento bastante enérgico e exigente, quando era mais jovem. Olhando para a sua vida, é impressionante ver como deixou atuar a graça divina, como respondeu à chamada do amor de Deus.

#### **2. Que significado tem o facto de a Igreja o declarar “venerável”?**

Em síntese, significa que a Igreja estudou em profundidade tanto a sua vida como a opinião que deixou no povo de Deus, e concluiu que Ernesto foi um cristão que pode ser proposto como exemplo para os outros fiéis. Penso que para a Igreja da Guatemala, será uma inspiração muito próxima.

O facto de ter sido declarado “venerável” significa que Ernesto respondeu aos dons de Deus, vivendo heroicamente as virtudes cristãs, especialmente a virtude da caridade. Esta declaração é um passo importante para a sua possível beatificação e canonização.

#### **3. Em que aspetos pode a vida de Ernesto inspirar os cristãos de hoje?**

É uma figura muito atual. Viveu até finais do século XX, sendo o seu falecimento relativamente recente. Penso que muitos de nós podemos ver-nos refletidos nele: foi, entre outras coisas, pai de família, avô, amigo, estudante, médico, professor. Passou por circunstâncias duras; por exemplo, o falecimento da mulher com uma

idade relativamente jovem, quando o último filho tinha apenas sete anos. Teve também de enfrentar muitas situações sociais e profissionais difíceis.

A sua figura pode ser inspiradora, porque viveu o que, de muitos modos, o Papa Francisco recorda, explicando como a pessoa santa «descobre que a vida tem sentido socorrendo o outro na sua dor, compreendendo a angústia alheia, aliviando os outros. Essa pessoa sente que o outro é carne da sua carne, não teme aproximar-se até tocar a sua ferida, sente compaixão até experimentar que as distâncias se apagam. Deste modo, é possível acolher aquela exortação de S. Paulo: “Chorai com os que choram” (Rm 12, 15). Saber chorar com os outros: isto é santidade» (*Gaudete et exultate*, n. 76). Ernesto fez o bem a um grande número de pessoas, de muitas maneiras. Às crianças que atendia medicamente, também às que ainda não tinham nascido, com a sua insistente promoção da vida humana. Aos que beneficiaram das obras sociais que promoveu. Aos que ajudou a encontrar Deus com o seu exemplo. Aos seus amigos. E, claro, em primeiro lugar, à mulher, aos filhos e familiares.

Nos dias de hoje, somos confrontados diariamente com atividades muito diversas. Por vezes é um grande desafio encontrar o tempo ou o modo de conciliar a vida familiar e profissional, bem como a preocupação pelos outros, etc. Ernesto, tal como nós, viveu imerso numa atividade incessante, mas soube ser um marido carinhoso e um pai dedicado aos seus filhos. Quis ser um bom médico, um grande profissional, porque sabia que o trabalho era a melhor maneira de servir os outros, de mudar a parte do mundo que Deus lhe tinha confiado. Nisto, ele é como a maioria de nós: o trabalho e a família são os lugares onde temos de nos comportar como o faria Jesus. E Ernesto empenhou-se com todo o seu coração. Além disso, esforçou-se por cultivar a sua própria vivência cristã, estimulava a vida espiritual dos que o procuravam e adquiriu um prestígio profissional que lhe valeu o reconhecimento de muitos.

#### **4. Médico, casado, pai de família... Como é que encontrava tempo para cultivar heroicamente a sua vida cristã?**

Talvez, se lhe fizessem essa pergunta, ele respondesse algo do género: “Bem, na realidade, procurei cultivar a minha vida cristã precisamente sendo médico, casado e pai de família”. Poder-se-ia dizer que não cultivou “heroicamente” a sua vida cristã à margem destes aspetos, porque faziam parte integrante da sua

identidade: Ernesto viveu plenamente a sua vida cristã, precisamente através das suas múltiplas ocupações.

Aqueles que o conheceram de perto concordam que nunca tinha um minuto livre, mas ao mesmo tempo, afirmam que estava sempre disponível para aqueles que precisavam dele. Para isso contribuiu, sem dúvida, a sua notável capacidade de organização. No entanto, a força motriz era a sua relação com Jesus Cristo. Em cada um dos seus dias, a prioridade era a participação na Santa Missa, a recitação do Terço, o seu tempo de oração pessoal. Ao colocar Deus em primeiro lugar, todas as facetas da sua vida eram vivificadas por uma unidade e uma coerência profundas.

### **5. Chegam-lhe relatos de pessoas que recorreram à sua intercessão. Pode contar alguns exemplos?**

Todos os dias chegam à Postulação relatos provenientes de lugares muito diversos, embora predominem as pessoas da sua terra natal e também as que pedem a sua intercessão para recuperar a saúde, dado que era médico.

Recordo-me de um simples favor, que chegou recentemente à Postulação. A mãe de duas crianças pequenas que estavam a passar por alguns meses de viroses e febres, incluindo algumas hospitalizações, costumava recorrer à intercessão do Dr. Cofiño. Nessa ocasião, a sua filha de quatro anos estava há vários dias com uma febre que não cedia ao tratamento. A mãe procurou uma estampa de Ernesto e levou-a à filha, dizendo que “o seu amigo do Céu ia ajudá-las”. A filha perguntou-lhe: “Mamã, porque é que nesta fotografia Jesus tem óculos?”. Estava a referir-se à fotografia do Dr. Cofiño. A mãe explicou-lhe que não era Jesus, mas um amigo d’Ele, e ficou a pensar que a nossa meta, dos cristãos, é justamente que no nosso rosto se reflita o de Jesus. A mãe viu que a filha continuava a falar com o médico e retirou-se por um momento. Quando voltou, passados cerca de dez minutos, o médico mediu-lhe a temperatura e viu que baixara de 38,5º para 37,6º, para 37.1º, etc. A mãe não sabe como expressar o seu agradecimento e pede ao médico [Cofiño] pelas mães, pelas crianças e pelos pediatras.

Recordo outro relato: um homem conta que a sua mãe de 95 anos sofreu este ano uma obstrução intestinal, que lhe provocou uma infeção no abdómen. O prognóstico era muito mau e a única possibilidade de tratamento era uma intervenção cirúrgica, que os médicos excepcionalmente lhe programaram, apesar da sua idade. Ela recusou, pedindo apenas cuidados paliativos. Os familiares

começaram a rezar. Quem relata este favor pensou em Ernesto, por ser um homem idoso e, além disso, médico. Começou uma novena, rezando nove pagelas por dia. Desde o primeiro dia, a sua mãe começou a melhorar. O seu intestino começou espontaneamente a funcionar. Um mês depois pôde regressar a casa e agora faz uma vida normal, com as limitações próprias da idade.

#### **6. Há algum episódio que, na sua opinião, reflita bem quem era Ernesto?**

Lembro-me de um episódio muito conhecido da vida do médico. Numa ocasião, quando tinha 88 anos, ia com um amigo pedir donativos para criar uma residência de estudantes universitários. Foram assaltados por dois ladrões com o rosto descoberto, que lhes apontaram um revólver e os levaram no seu próprio veículo, para os assaltarem noutra local. O médico manteve-se sereno. O seu amigo contava que só lhe escapou uma lágrima quando lhe tiraram a aliança matrimonial, que nunca saíra do seu dedo desde o casamento. O médico ia rezando em voz baixa, enquanto os assaltantes conduziam o carro para um local deserto e a situação tornava-se feia. Mandaram-no calar, mas ele respondeu: "Eu rezo sempre". Depois destas palavras, decidiram deixá-los num descampado e um dos assaltantes estendeu-lhe a mão. O médico respondeu-lhe: "Meu amigo, não te vou apertar a mão agora, porque vais por mau caminho. Rezarei pelos dois, para que encontreis a Deus e, quando mudardes de vida, terei imenso gosto em apertar a tua mão e a do teu amigo".

Para mim, este relato evidencia muitas das qualidades de Ernesto. Desde a sua coragem e visão sobrenatural, até ao seu interesse em ajudar toda a gente, mesmo aqueles que poderiam ser considerados seus inimigos.

## 4. Referências bibliográficas e material informativo

**Internet:** [Português](#) | [Espanhol](#) | [Inglês](#) | [Italiano](#) | [Francês](#)

### Vídeos

- [Quem foi Ernesto Cofiño? \(3 minutos\)](#)
- [Documentário Ernesto Cofiño \(30 minutos\)](#)

**Fotografias:** [álbum do Flickr](#)

### Biografias

- Cofiño, José Luis - Cejas, José Miguel, *Ernesto Cofiño. Perfil de un hombre del Opus Dei (1899-1991)*, Madrid, Rialp, 2003, 1ª, 235 págs.
- González Villanueva, Gustavo, *Ernesto Cofiño Ubico: un médico apasionado por la vida*, San José de Costa Rica, Promesa, 2001, 1ª, 312 págs.
- Grimaldi, Luis, *Las aventuras del doctor Cofiño*, Guatemala, Editorial Sur 2023, 189 págs.
- Martín de la Hoz, José Carlos, *Complicidades divinas y humanas, Una semblanza del Dr. Cofiño*, Madrid, Palabra 2023, 96 págs.
- [Audiolivro em espanhol](#) *Ernesto Cofiño. Perfil de un hombre del Opus Dei (1899-1991)*.

### Outros recursos

- Oração ao Venerável Ernesto Cofiño [Português](#) | [Español](#) | [Inglês](#) | [Italiano](#)

OPUS DEI

